Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Entre a desinformação e a decisão: a produção de sentidos na vacinação contra a COVID-19 em gestantes

Between misinformation and decision: the production of meaning in vaccination against COVID-19 in pregnant women

Entre la desinformación y la decisión: la producción de sentido en la vacunación contra la COVID-19 en gestantes

Fábio da Costa Ferreira[1], Jacqueline Isaac Machado Brigagão[2].

RESUMO

Objetivo: Analisar, na literatura científica, como a desinformação participa da produção de sentidos na decisão de gestantes sobre tomar ou não a vacina contra COVID-19. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a condução da busca e seleção, utilizou-se as estratégias PICO e PRISMA, as buscas foram realizadas em periódicos indexados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no PubMed, foram utilizados descritores MeSH e na BVS, utilizaram-se descritores DeCS. Além do uso dos operadores booleanos AND e OR. **Resultados:** A análise indicou que vários fatores influenciam a decisão vacinal: a) A circulação de desinformação; b) A confiança nas instituições e nos profissionais de saúde; c) A experiência pessoal e as relações sociais; d) As condições socioeconômicas. **Considerações finais:** A hesitação vacinal caracteriza-se como um fenômeno socialmente construído, no qual os sentidos atribuídos à vacinação são produzidos nas práticas discursivas cotidianas. A desinformação exerce um papel ativo e estruturante; além de se caracterizar como um repertório interpretativo que compete em legitimidade com o discurso científico, reorganiza as percepções sobre risco, segurança e proteção, possibilitando deslocar o sentido do cuidado ao fazer com que a não vacinação seja interpretada como forma de proteção materno-infantil.

Palavras-chave: Vacinação, COVID-19, Gestantes, Desinformação, Hesitação vacinal.

ABSTRACT

Objective: To analyze, in scientific literature, how misinformation participates in the production of meaning in pregnant women's decisions about whether or not to take the COVID-19 vaccine. **Methods:** This is an integrative review of the literature, to conduct the search and selection, the PICO and PRISMA strategies were used, the searches were carried out in journals indexed in the PubMed and Virtual Health Library (VHL) databases, in PubMed, MeSH descriptors were used and in the VHL, DeCS descriptors were used. In addition to the use of the Boolean operators AND and OR. **Results:** The analysis indicated that several factors influence the vaccination decision: a) The circulation of misinformation; b) Trust in institutions and

[1] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém – PA.
[2] Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Políticas Públicas da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP.

SUBMETIDO EM: 4/2026 | **ACEITO EM: 5/2026** | **PUBLICADO EM: 6/2026**

health professionals; c) Personal experience and social relationships; d) Socioeconomic conditions. **Final considerations:** Vaccine hesitancy is characterized as a socially constructed phenomenon, in which the meanings attributed to vaccination are produced in everyday discursive practices. Disinformation plays an active and structuring role; in addition to being characterized as an interpretative repertoire that competes in legitimacy with scientific discourse, it reorganizes perceptions about risk, safety and protection, making it possible to shift the meaning of care by making non-vaccination interpreted as a form of maternal and child protection.

Keywords: Vaccination, COVID-19, Pregnant women, Disinformation, Vaccine hesitancy.

RESUMEN

Objetivo: Analizar, en la literatura científica, cómo la desinformación participa en la producción de significado en las decisiones de las mujeres embarazadas sobre si tomar o no la vacuna COVID-19. **Métodos:** Se trata de una revisión integradora de la literatura, para realizar la búsqueda y selección se utilizaron las estrategias PICO y PRISMA, las búsquedas se realizaron en revistas indexadas en las bases de datos PubMed y Biblioteca Virtual en Salud (BVS), en PubMed se utilizaron descriptores MeSH y en la BVS se utilizaron descriptores DeCS. Además del uso de los operadores booleanos AND y OR. **Resultados:** El análisis indicó que varios factores influyen en la decisión de vacunación: a) La circulación de información errónea; b) Confianza en las instituciones y profesionales de la salud; c) Experiencia personal y relaciones sociales; d) Condiciones socioeconómicas. **Consideraciones finales:** La vacilación ante las vacunas se caracteriza como un fenómeno socialmente construido, en el que los significados atribuidos a la vacunación se producen en prácticas discursivas cotidianas. La desinformación juega un papel activo y estructurante; además de caracterizarse como un repertorio interpretativo que compite en legitimidad con el discurso científico, reorganiza las percepciones sobre riesgo, seguridad y protección, permitiendo cambiar el significado del cuidado al interpretar la no vacunación como una forma de protección maternoinfantil.

Palabras clave: Vacunación, COVID-19, Mujeres embarazadas, Desinformación, Vacilación ante las vacunas.

INTRODUÇÃO

A vacinação é reconhecida como uma das principais estratégias de prevenção de doenças infecciosas e promoção da saúde coletiva (WHO, 2026). No quadro de pandemia da COVID-19, sua importância ficou ainda mais evidente para grupos vulneráveis como as gestantes, que apresentam maior risco de complicações. Mesmo com o fim da pandemia o Ministério da Saúde segue recomendando a vacinação de gestantes, já que o vírus continua circulando e as mudanças no sistema imunológico durante a gestação aumentam os riscos de complicações graves (BRASIL, 2024). Porém ao mesmo tempo em que avançam as campanhas de imunização, verifica-se aumento da circulação de desinformação em ambientes digitais, nas redes sociais e aplicativos de mensagens. Esse fenômeno tem contribuído para o aumento da hesitação vacinal contra COVID-19, afetando diretamente a tomada de decisão das gestantes.

No campo da psicologia social, o construcionismo social caracteriza-se como uma perspectiva teórica na qual a linguagem e as relações sociais ocupam um papel central, e o conhecimento é socialmente construído (GERGEN KJ e GERGEN M, 2010). A partir dessa abordagem, entende-se que os sentidos sobre saúde e doença são gerados nas interações sociais e são continuamente negociados. Os repertórios interpretativos — unidades de linguagem, social e historicamente compartilhados — são articulados nos processos de produção de sentidos e das práticas discursivas na construção de conhecimentos (SPINK MJ, et al., 2013). Partindo desse pressuposto, a desinformação deve ser entendida como ausência de informação correta e, ao mesmo tempo, como produção ativa de sentidos que disputam legitimidade no campo da saúde. No caso das gestantes, fatores como medo, insegurança, influência familiar e dificuldades de acesso à informação transformam esse processo ainda mais complexo. Assim, surge a seguinte questão de pesquisa: Como a desinformação participa da produção de sentidos na decisão de gestantes sobre tomar ou não a vacina contra COVID-19.

Embora haja avanços na literatura sobre hesitação vacinal contra a COVID-19, persistem lacunas na compreensão dos modos pelos quais a desinformação influencia a decisão vacinal contra a COVID-19 em gestantes quando analisada à luz da psicologia social. Assim, este estudo tem como objetivo: Analisar, na literatura científica, como a desinformação participa da produção de sentidos na decisão de gestantes sobre tomar ou não a vacina contra COVID-19.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite a síntese do conhecimento produzido sobre determinado tema e a incorporação de evidências na prática em saúde. O estudo buscou traçar um cenário global da produção científica em periódicos nacionais e internacionais sobre a desinformação e a construção da decisão vacinal contra COVID-19 em gestantes. O recorte temporal compreende o período de janeiro de 2021 a abril de 2026, justificando-se por abranger o início da imunização, no auge da crise sanitária causada pela COVID-19 até o presente, quando ainda observa-se a circulação do vírus. De acordo com o portal G1 em fevereiro de 2025 havia 3.481 casos de COVID notificados no estado do Pará (G1, 2025).

Para a condução da busca e seleção, utilizou-se a estratégia PICO (P: Gestantes; I: Desinformação; C: Vacinação contra COVID-19; O: Produção de sentidos/decisão vacinal), gerando a seguinte pergunta norteadora: “Como a desinformação participa da produção de sentidos na decisão vacinal contra a COVID-19 em gestantes?” As buscas foram realizadas em periódicos indexados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), escolhidas pela sua abrangência e relevância na área da saúde. No PubMed, foram utilizados descritores MeSH e termos livres combinados com as etiquetas de campo [tiab] (título e resumo), priorizando o idioma inglês para assegurar a sensibilidade internacional.

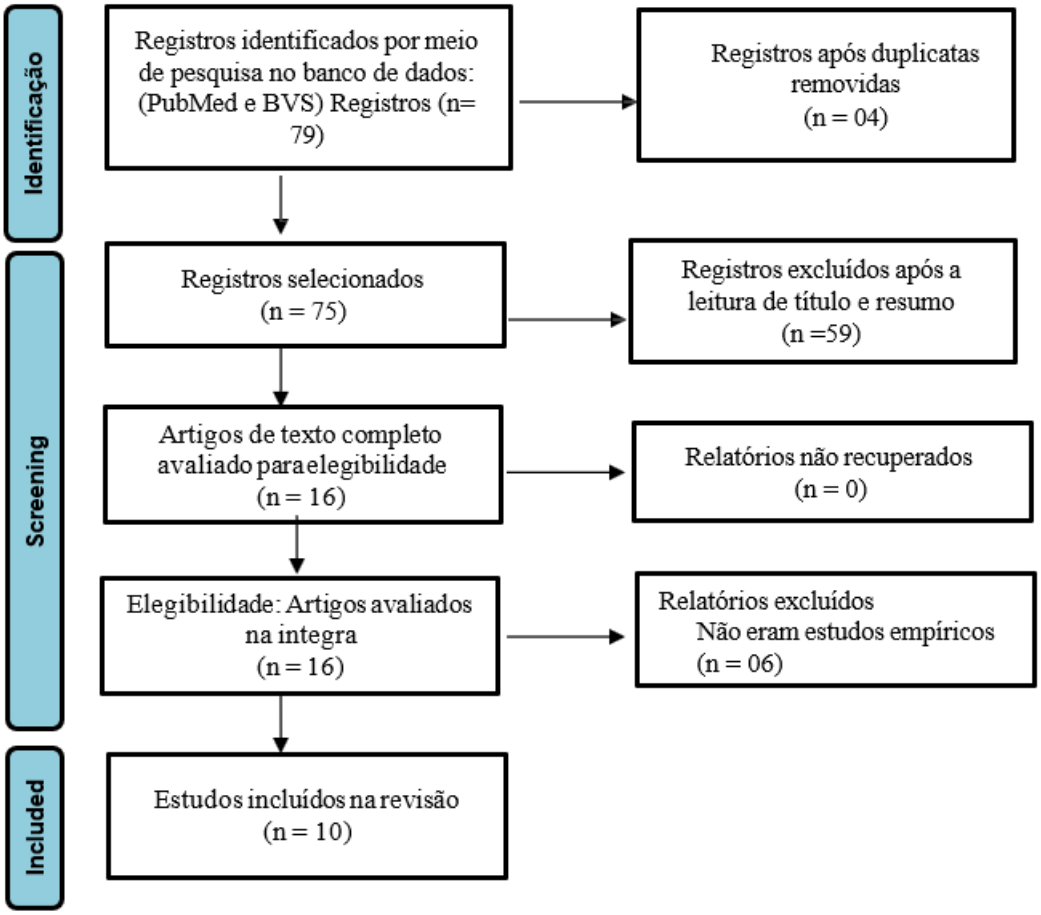
Na BVS, utilizaram-se descritores DeCS em português e inglês para captar a produção da América Latina e Caribe (LILACS). As estratégias foram estruturadas com o uso dos operadores booleanos AND (para intersecção dos eixos) e OR (para inclusão de sinônimos), conforme detalhado a seguir:

Estratégia PubMed: ("COVID-19 Vaccines"[Mesh] OR "COVID-19 vaccination"[tiab] OR "COVID-19 vaccine*"[tiab] OR "SARS-CoV-2 vaccine*"[tiab] OR "vaccination against COVID-19"[tiab]) AND ("Pregnant People"[Mesh] OR "Pregnancy"[Mesh] OR pregnant[tiab] OR pregnancy[tiab] OR "pregnant woman"[tiab] OR "pregnant women"[tiab]) AND ("Infodemiology"[Mesh] OR misinformation[tiab] OR disinformation[tiab] OR "fake news"[tiab] OR "health misinformation"[tiab]) AND ("Vaccination Hesitancy"[Mesh] OR "vaccine hesitancy"[tiab] OR "vaccine refusal"[tiab] OR "vaccine acceptance"[tiab])

Estratégia BVS/LILACS: (mh:("Vacinas contra a COVID-19") OR tw:("COVID-19 vaccine*" OR "vacinação contra covid-19")) AND (mh:("Gestantes") OR tw:(pregnant OR gestante*)) AND (mh:("Infodemiologia") OR tw:(misinformation OR "fake news" OR desinformação)) AND (mh:("Hesitação Vacinal") OR tw:("vaccine hesitancy" OR "hesitação vacinal"))

A seleção dos estudos seguiu as recomendações do protocolo PRISMA. Foram definidos como critérios de inclusão: 1) idiomas português, espanhol ou inglês; 2) publicação entre 2021 e 2026; 3) artigos que abordem a relação entre desinformação e a construção da decisão vacinal em gestantes. Como critérios de exclusão, adotou-se: 1) estudos secundários (revisões de literatura), editoriais, relatos e cartas ao editor; 2) artigos duplicados entre as bases; 3) estudos que não guardassem relação direta com o fenômeno da desinformação no contexto da vacinação contra COVID-19.

Figura 1 - Fluxograma de seleção dos estudos.



Fonte: Ferreira FC e Brigagão JIM, 2026.

RESULTADO

Quadro 1 - Síntese dos principais achados.

N	Autor/ano	País	Objetivo	Delineamento do Estudo	Principais resultados
1	Zilver, et al. (2024)	Holanda	Explorar os fatores que influenciam a decisão de gestantes em relação à vacinação contra a COVID-19.	Estudo observacional, exploratório e qualitativo.	A pesquisa mostra que a decisão de vacinar gestantes é influenciada por diversos fatores, com ênfase nas preocupações com as repercussões para a saúde, a ambiguidade das informações, intensificada por alterações nas orientações institucionais, e as pressões sociais resultantes das normas sanitárias em vigor.
2	Carvalho De Sousa, et al. (2024)	Brasil	Analisar o impacto das notícias falsas na adesão à vacina contra a COVID-19 entre gestantes.	Estudo transversal, observacional, exploratório, analítico-descritivo e quantitativo.	A pesquisa revela que as notícias falsas, particularmente propagada na internet, afeta a hesitação vacinal em mulheres grávidas, sendo influenciada pela qualidade das informações, aspectos emocionais e grau de instrução.
3	Citu, et al. (2022)	Romênia	Investigar a prevalência e o grau de hesitação em relação à vacina contra a COVID-19 entre gestantes na Romênia e os fatores que influenciam sua decisão.	Estudo transversal, observacional, analítico e quantitativo.	A pesquisa evidencia alta taxa de hesitação vacinal entre gestantes na Romênia, associada a fatores socioeconômicos, influência de informações falsas e percepção de risco, sendo a percepção de risco o fator determinante para adesão da vacina.
4	Khan, et al. (2023)	Bangladesh	Determinar a aceitação e as taxas de adesão à vacina contra COVID-19 entre gestantes, bem como os motivos da hesitação em se vacinar.	Estudo transversal, observacional e quantitativo.	A pesquisa mostra baixa taxa de adesão e aceitação da vacina entre grávidas, com a hesitação bastante motivada pela falta de provas científicas e pelo medo de riscos para o bebê. Por outro lado, fatores sociodemográficos e de acesso aos serviços de saúde tiveram um impacto positivo na aceitação e vacinação.
5	Alhefdhi, et al. (2023)	Arábia Saudita	Avaliar os níveis de hesitação, atitudes e práticas relacionadas à vacinação contra a COVID-19 entre gestantes e mulheres lactantes.	Estudo transversal, observacional e quantitativo.	A pesquisa aponta níveis moderados de hesitação em vacinas, influenciado pelo medo de reações negativas e pelas notícias falsas nas redes sociais, enquanto a percepção de proteção contra a COVID-19 foi o principal fator de adesão.
6	Rehman, et al. (2023)	Paquistão	Determinar a incidência e a gravidade da hesitação em relação à vacina contra a COVID-19 entre gestantes paquistanesas, os fatores determinantes de sua decisão e realizar uma avaliação comparativa com participantes não gestantes.	Estudo transversal, observacional, comparativo, de abordagem quantitativa.	A pesquisa demonstra que as mulheres grávidas têm maior disposição de hesitação para se vacinar do que às mulheres que não estão grávidas, e essa hesitação é muito afetada por fatores mentais, sociais e de informação.
7	Alkhalifah, et al. (2023)	Arábia Saudita	Descrever os fatores que levam à hesitação em relação à vacina contra a COVID-19 entre gestantes na Arábia Saudita.	Estudo transversal, observacional, analítico e quantitativo	A pesquisa aponta uma associação significativa entre a preocupação/ansiedade das gestantes e a hesitação em se vacinar contra a COVID-19. O estudo mostrou que os níveis de ansiedade e preocupação das mães são fatores principais ligados à hesitação para vacinar, sendo os medos sobre a segurança da gestante e do bebê os principais aspectos que sustentam essa hesitação.
8	Williams, et al. (2025)	E.U.A	Explorar os motivos da hesitação vacinal contra a COVID-19 entre mulheres refugiadas gestantes e lactantes.	Estudo transversal, observacional e qualitativo.	A pesquisa mostra que a hesitação em vacinar é muito baseada em medos sobre a segurança da vacina e alimentada por informações erradas, se configurando como um fenômeno social e cultural, e não apenas informativo.
9	Nkereuwem, et al. (2026)	Gâmbia	Explorar os fatores que influenciam o acesso e a aceitação da vacina contra COVID-19 entre gestantes e os principais influenciadores de suas decisões na Gâmbia.	Estudo transversal, observacional e quantitativo	A pesquisa aponta que as escolhas sobre a vacinação contra a COVID-19 foram afetadas por informação, visão dos benefícios, crenças culturais e religiosas, além da grande influência de pessoas próximas, sobretudo os esposos. Vivências com o sistema de saúde, mensagens contraditórias e desinformação, em especial nas redes sociais, aumentaram o medo, a dúvida e diminuíram a confiança na vacina.
10	Mohamed, et al. (2025)	Malásia	Explorar as barreiras e os facilitadores que influenciam a vacinação contra a COVID-19 entre gestantes da Malásia.	Estudo qualitativo de natureza fenomenológica hermenêutica	A pesquisa revela que a escolha sobre vacinas das gestantes é afetada por vários fatores pessoais e sociais, onde o medo dos efeitos negativos e a influência da desinformação atuam como principais obstáculos, enquanto a percepção do risco da doença, a confiança na vacina e experiências positivas servem como fatores que ajudam a aceitar a vacina.

Fonte: Ferreira FC e Brigagão JIM, 2026.

Os resultados indicam que a decisão de vacinação de gestantes contra a COVID-19 constitui-se como um fenômeno complexo, influenciado por múltiplos fatores. Os achados contribuem para a compreensão de como a desinformação incide sobre a decisão de vacinar, ao interferir na construção das percepções de risco, segurança e proteção. Essas percepções são caracterizadas a partir de experiências individuais, interações sociais, condições socioeconômicas e do acesso aos serviços de saúde, caracterizando um processo decisório situado, relacional e socialmente construído.

Evidencia-se que essas dimensões materializam-se em espaços sociais distintos, nos quais as redes digitais, os discursos em circulação e as interações com profissionais e instituições de saúde atuam como fatores determinantes na produção de sentidos quanto à vacinação. Esses fatores podem tanto favorecer a adesão à imunização quanto intensificar a hesitação vacinal. Sob essa perspectiva, os dados apontam para a necessidade de compreender a decisão de vacinar como um fenômeno socialmente construído, cujas implicações são fundamentais para a formulação de estratégias mais eficazes no âmbito da saúde coletiva, em interface direta com a psicologia social.

A partir da análise dos estudos selecionados, foram identificados padrões nos resultados que possibilitaram a organização dos dados em categorias temáticas. Esse processo de categorização foi orientado pela articulação entre os conteúdos emergentes e os eixos analíticos do estudo, considerando os sentidos produzidos, os contextos de inserção e os processos envolvidos na decisão vacinal. A partir dessa organização analítica, possibilitou-se delinear, de forma mais sistemática, os principais núcleos de sentido presentes nos achados.

As categorias foram constituídas por meio de um processo interpretativo, com o objetivo de agrupar fatores convergentes relacionados às percepções de risco, segurança e proteção da gestante e do bebê; à influência da desinformação; às experiências vividas e às condições socioeconômicas; e às relações sociais e ao acesso aos serviços de saúde. Essa organização possibilita uma compreensão mais sistematizada do fenômeno, ao evidenciar as múltiplas dimensões que atravessam a decisão vacinal em gestantes. Assim, emergiram cinco categorias temáticas, conforme descritas no **Quadro 2**.

Quadro 2 - Categorias para discussão.

Categorias
1. Percepções de risco, segurança e proteção da gestante e bebê
2. Desinformação e circulação dos discursos
3. Influência social, cultural e relacional na decisão vacinal
4. Confiança (ou desconfiança) nas instituições e profissionais de saúde
5. Condições sociais, experiências e contexto de vida na decisão vacinal

Fonte: Ferreira FC e Brigagão JIM, 2026.

Os achados desta análise evidenciam que a decisão vacinal de gestantes contra a COVID-19 é constituída de um processo relacional e de uma construção social atravessada por múltiplos fatores interdependentes. A desinformação emerge como elemento central na produção de sentidos acerca da vacinação, influenciando percepções, emoções e posicionamentos, ao mesmo tempo em que se articula com experiências vividas, condições socioeconômicas, relações sociais e o acesso aos serviços de saúde.

As redes sociais, os discursos em circulação e os vínculos estabelecidos com profissionais e instituições de saúde assumem papel relevante, podendo tanto favorecer a adesão à vacinação quanto a hesitação vacinal. Assim, os resultados convergem para a compreensão de que a decisão vacinal é produzida em contextos relacionais, evidenciando a complexidade do fenômeno e apontando para a necessidade de abordagens que considerem, de forma integrada, os sentidos produzidos, os contextos de inserção e os processos envolvido.

DISCUSSÃO

A escolha pela vacinação contra a COVID-19 no contexto da gestação deve ser compreendida como um ato individual e relacional, já que as gestantes estão inseridas em contextos sociais que influenciam as suas decisões. Assim, é importante considerar de que modo as condições de vida, as trajetórias pessoais e a circulação de desinformação atravessam a produção de sentidos acerca da imunização.

Reconhecer que as decisões em relação as vacinas são afetadas por condições socioeconômicas, redes de apoio e pelo acesso aos serviços de saúde, permite elucidar a dinâmica entre a adesão e a hesitação vacinal. Essa abordagem ressalta a necessidade de uma análise que integre dimensões contextuais, práticas e simbólicas, valorizando os sentidos produzidos e os contextos de inserção das gestantes.

Percepções de risco, segurança e proteção materno-fetal

Observa-se que a percepção das gestantes acerca do risco, da segurança e da proteção é constituída em um campo simbólico, orientado pela responsabilidade materna de proteção do filho. Essa caracterização manifesta-se, por exemplo, na crença de que a vacina pode causar danos ao bebê e na percepção de insuficiência de evidências científicas, produzindo sentimentos de ansiedade tanto em relação à COVID-19 quanto à vacinação. Ademais, a construção dessas percepções é mediada por uma avaliação comparativa entre os riscos de infecção pela doença e as incertezas relativas à eficácia e à segurança das vacinas. A crença na insegurança vacinal, por sua vez, configura-se como um obstáculo à adesão, contribuindo para a hesitação vacinal (KHAN S, et al., 2023; CITU IM, et al., 2022; ALHEFDHI HA, et al., 2023; REHMAN E, et al., 2023; MOHAMED PAUZI MH, et al., 2025; WILLIAMS E, et al., 2025; ZILVER SJM, et al., 2024).

A percepção de insegurança em relação a vacina e os possíveis efeitos colaterais por parte das gestantes, caracteriza-se como um fator que contribui para a hesitação vacinal. Essa evidência sugere fragilidades nos processos de comunicação das instituições do campo da saúde, ao mesmo tempo em que aponta para a necessidade de problematizar outros fatores envolvidos na construção dessas percepções acerca da doença e da vacinação contra a COVID-19.

É importante lembrar que durante a pandemia da COVID-19 circularam muitos questionamentos, inclusive de cientistas e profissionais de saúde acerca da celeridade no desenvolvimento dos imunizantes, fomentando a crença na insegurança das vacinas. Além disso as divergências político-ideológicas acerca das medidas sanitárias, gravidade da doença e da eficácia das vacinas semearam a dúvida em relação à ciência. Assim compreende-se que a dúvida não se restringe a uma dimensão informacional ela é produzida em um campo simbólico e relacional, atravessado por interações sociais, culturais e históricas (GALHARDI CP et al., 2022).

Assim, essa revisão da literatura, demonstra que a hesitação vacinal entre gestantes é influenciada por fatores como preocupações emocionais, crenças culturais e níveis de confiança nas instituições de saúde. Entretanto, ao evidenciar esses elementos que enfatizam a produção de sentidos em contextos concretos e relacionais, o presente estudo amplia essa compreensão ao destacar o caráter simbólico e interacional que atravessa a decisão vacinal (SKJEFTE M et al., 2021).

Desinformação e circulação de discurso

Este eixo evidencia a importância das redes sociais e da desinformação na construção de opiniões sobre a vacina, ressaltando a disseminação de fake News e boatos como elementos desse processo. As redes sociais surgem como uma das principais fontes de informação para muitas gestantes, caracterizando um espaço de disputa entre o saber científico e o saber popular. Identifica-se uma influência desses meios na tomada de decisão, com uma relação direta entre a crença em rumores e a hesitação vacinal. Assim, a desinformação se caracteriza como uma ausência de informação qualificada e, ao mesmo tempo, funciona como um fator ativo na construção de opiniões, moldando percepções, incertezas e atitudes em relação à vacinação (CARVALHO DE SOUSA R, et al., 2024; NKEREUWEM O, et al., 2026; CITU IM, et al., 2022; REHMAN E, et al., 2023; MOHAMED PAUZI MH, et al., 2025; WILLIAMS E, et al., 2025; ZILVER SJM, et al., 2024).

Esses achados corroboram o estudo de Galhardi CP et al., (2022), que encontrou evidências de que as Fake News disseminam conteúdos falsos, e afetam a construção de percepções sobre a vacina, modificando a maneira como as pessoas percebem os riscos, a segurança e os benefícios. Além disso, afirmam que as redes sociais são um espaço propício para a circulação e validação dessas narrativas, contribuindo para sua rápida propagação e reforço coletivo. Como resultado, há um efeito direto na formação de opiniões e na decisão vacinal, evidenciando que essas informações desempenham um papel ativo na orientação dos posicionamentos em relação à vacinação.

A circulação da desinformação não está restrita as redes sociais, ela atravessa as relações interpessoais, inclusive com profissionais de saúde. No Brasil durante a pandemia o Conselho Federal de Medicina (CFM) ao defender a "liberdade individual" do médico, permitiu o uso de remédios ineficazes ou perigosos contra a COVID-19, contrariando as evidências cientificas. Esse posicionamento do órgão regulador da medicina no país também ajudou quem defendia tratamentos sem base científica e a ampliação da desinformação (MISKOLCIR R, 2023).

Influência social, cultural e relacional na decisão vacinal

A influência social, cultural e relacional na escolha vacinal das grávidas demonstra que a decisão de vacinar-se contra a COVID-19 não é uma decisão individual autônoma, mas um processo atravessado por interações diárias e princípios compartilhados. As relações familiares, as redes sociais e as vivências nos serviços de saúde são espaços de circulação de discursos que criam e negociam sentidos sobre risco, proteção e segurança. Esses sentidos são construídos nas práticas discursivas diárias, sendo constantemente redefinidos nas interações sociais. (SPINK MJ, et al., 2013). Sob essa ótica, a escolha pela imunização surge como um processo relacional, unindo conhecimentos técnicos, vivências e influências histórico-culturais

A decisão é construída nas relações sociais e influenciada por normas histórico-culturais. Partindo desse pressuposto, identifica-se a influência de parceiros, parentes, da comunidade, de normas culturais e religiosas, além das relações de poder, como nos casos nos quais a escolha é intermediada pelo parceiro. As evidências encontradas na revisão da literatura demonstram o importante papel desempenhado por parceiros e líderes nas escolhas das gestantes, assim como a influência social negativa que eles exercem na hesitação para vacinas. A escolha não é apenas influenciada pelo meio, porém é uma prática discursiva em si, onde o 'sim' ou o 'não' à vacina implica em assumir um posicionamento dentro de uma rede de poder familiar (NKEREUWEM O, et al., 2026; WILLIAMS E, et al., 2025; MOHAMED PAUZI MH, et al., 2025; ZILVER SJM, et al., 2024; CITU IM, et al., 2022).

Estes resultados encontrados pelo presente estudo se assemelham aos encontrados por outros autores, que evidenciaram que a escolha vacinal das gestantes é afetada por interações com parceiros, familiares, profissionais de saúde e pela comunidade, além de estarem baseadas em vivências pessoais (RAZAI MS, et al., 2025).

Ademais, crenças culturais, valores compartilhados e discursos que circulam na sociedade atuam como mediadores na construção dessas escolhas, podendo favorecer ou dificultar a adesão à vacinação. A decisão sobre a vacinação é compreendida como um fenômeno socialmente construído, que ocorre em redes de relacionamentos, sendo influenciado por dimensões simbólicas e contextuais que orientam os posicionamentos em relação à imunização (OGUNDELE OA et al., 2025). Os achados do presente estudo contribuem ao explicitar como essas relações sociais e de poder participam ativamente da produção de sentidos sobre a vacinação, evidenciando a importância explicitar essas redes de poder, afim de auxiliar as mulheres a assumirem o protagonismo no cuidado a sua saúde durante a gestação.

Confiança (ou desconfiança) nas instituições e profissionais de saúde

Pode-se perceber que a confiança entre o sistema de saúde e a adesão vacinal funciona como mediadora na construção dos sentidos atribuídos à vacinação. A confiança, ou sua ausência, nos profissionais de saúde afeta a tomada de decisão das gestantes, quando há percepções de orientações inconsistentes ou contraditórias. A credibilidade da ciência também se mostra fundamental, uma vez que mensagens divergentes podem gerar incertezas e reduzir a segurança percebida pelas gestantes. As evidências indicam que a falta de confiança está associada à hesitação vacinal, enquanto a presença de mensagens contraditórias compromete as decisões. Assim, a confiança funciona como eixo organizador dos sentidos, podendo tanto legitimar quanto fragilizar a adesão à vacinação (NKEREUWEM O, et al., 2026; ALKHALIFAH M, et al., 2023; ALHEFDHI HA, et al., 2023; MOHAMED PAUZI MH, et al., 2025; WILLIAMS E, et al., 2025; ZILVER SJM, et al., 2024).

Isto posto, os achados dessa revisão são consonantes com os estudos, que afirmam que a confiança, ou a sua ausência, nas instituições e nos profissionais de saúde é um fator relevante na adesão às vacinas contra a COVID-19, sendo um mediador na construção dos sentidos atribuídos à vacinação. Estudos apontam que baixos níveis de confiança nas instituições estão diretamente ligados à hesitação vacinal, evidenciando que a credibilidade das instituições de saúde afeta a tomada de decisão (CHOI Y, et al., 2022). Além disso, a relação com os profissionais de saúde também é decisiva, pois os laços de confiança influenciam a percepção de segurança, necessidade e eficácia das vacinas (WILLIAMS E et al., 2025).

Assim, uma leitura construcionista desses estudos, evidencia que há um processo relacional entre gestantes, instituições e profissionais de saúde, no qual os sentidos sobre a vacinação são produzidos. E que esses são influenciados por experiências, expectativas e contextos socioculturais. Assim, a confiança é um fator associado à adesão vacinal, e também como um eixo organizador da produção de sentidos, mediando a forma como as gestantes interpretam informações, avaliam riscos e posicionam-se diante da vacinação. Portanto, a relação de confiança com as/os profissionais de saúde é um elemento central e pode legitimar ou fragilizar a adesão à vacinação.

Condições sociais, experiências e contexto de vida na decisão vacinal

Este eixo incorpora aspectos práticos e vivenciados que afetam a escolha pela vacinação, destacando a importância das vivências pessoais, das narrativas formadas no dia a dia, das circunstâncias socioeconômicas e do acesso aos cuidados de saúde. Os textos analisados indicam que as vivências influenciam diretamente a adesão ás vacinas. Esses demonstram também que a hesitação vacinal é maior em pessoas de baixa renda. Assim, entende-se que as interpretações da vacinação são formadas em contextos reais, onde se entrelaçam vivência, desigualdades sociais e econômicas e acesso a serviços de saúde (CARVALHO DE SOUSA R, et al., 2024; CITU IM, et al., 2022; KHAN S, et al., 2023; REHMAN E, et al., 2023; MOHAMED PAUZI MH, et al., 2025; WILLIAMS E, et al., 2025; ZILVER JSM, et al., 2024).

Esses achados demonstram que a hesitação vacinal, não acontece no vácuo, ela está ancorada nas condições de vida e nos ambientes onde as pessoas estão inseridas. Por outro lado, elementos como o medo, a desinformação e as vulnerabilidades sociais podem levar à hesitação (RIBEIRO LHS et al., 2025).

Ademais, as circunstâncias socioeconômicas e a disponibilidade de serviços de saúde constituem-se como fatores relevantes, uma vez que as desigualdades sociais produzem diferentes possibilidades de acesso à informação, à assistência e, consequentemente, à imunização, influenciando os níveis de adesão entre gestantes (GOMES ALS et al., 2025). Os achados do presente estudo contribuem ao evidenciar que esses fatores não atuam isoladamente. Eles se articulam às experiências vividas e aos contextos cotidianos, caracterizando um campo de produção de sentidos no qual a decisão vacinal é construída. Portanto, a escolha pela vacinação se insere em situações concretas, nas quais se entrelaçam experiências, desigualdades e condições de acesso, reafirmando a natureza socialmente situada desse fenômeno.

CONSIDERAÇÃO FINAL

Em síntese, a escolha vacinal de mulheres grávidas em relação à COVID-19 constitui um fenômeno complexo, que envolve relações sociais sendo construído socialmente, produzido nas interações e práticas discursivas que articulam dimensões simbólicas, vivências pessoais, condições socioeconômicas e contextos de disseminação de informações. Em resposta à indagação de pesquisa — como a desinformação participa da produção de sentidos na decisão vacinal — chega-se à conclusão de que a desinformação exerce um papel ativo e estruturante; além de se caracterizar como um repertório interpretativo que compete em legitimidade com o discurso científico, reorganiza as percepções sobre risco, segurança e proteção, possibilitando deslocar o sentido do cuidado ao fazer com que a não vacinação seja interpretada como forma de proteção materno-infantil. A confiança nas instituições e nos profissionais da saúde se revela como mediador primordial, influenciando tanto a adesão quanto a hesitação em relação à vacinação. Portanto, a decisão vacinal envolve o acesso à informação e decorre de uma dinâmica de produção de sentidos atravessada por relações de poder e contextos sociais, evidenciando a necessidade de estratégias de comunicação em saúde que considerem a dimensão relacional e discursiva do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. ALHEFDHI HA, et al. COVID-19 vaccine uptake and hesitancy among pregnant and lactating women in Saudi Arabia. Vaccines, Basel, 2023; 11(2): 361.
2. ALKHALIFAH M, ALHUSSEINI N, MCGHEE J. COVID-19 vaccine hesitancy among pregnant women. Cureus, 2023; 15(6): e41126.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Vacinas e gravidez: uma combinação que garante saúde. Desinformação sobre vacinação gera receio do grupo e abala confiança nas vacinas. 2024. Disponível: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com- ciencia/noticias/2024/junho/vacinas-e-gravidez-uma-combinacao-que-garante- saude. Acessado: 19.04.2026.
4. CARVALHO DE SOUSA R, et al. Influences on COVID-19 vaccine adherence among pregnant women: the role of internet access and pre-vaccination emotions. International Journal of Environmental Research and Public Health, 2024; 21(6): 719.
5. CHOI Y, FOX AM. Mistrust in public health institutions is a stronger predictor of vaccine hesitancy and uptake than trust in Trump. Social Science & Medicine, 2022; 314: 115440.
6. CITU IM, et al. Determinants of COVID-19 vaccination hesitancy among Romanian pregnant women. Vaccines, Basel, 2022; 10(2): 275.
7. GALHARDI CP, et al. Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 2022; 27(5): 1849-1858.
8. GERGEN K J, GERGEN M. Construcionismo social: um convite ao diálogo. 1ª Edição. Instituto Noos: Rio de Janeiro-RJ, 2010.
9. GOMES ALS, et al. Determinantes da hesitação vacinal em gestantes no Brasil: uma revisão integrativa. Contribuciones a las Ciencias Sociales, 2025; 18(8): e20010.
10. KHAN S, et al. COVID-19 vaccine uptake, acceptance, and reasons for vaccine hesitancy: a cross- sectional study among pregnant women in Trinidad, West Indies. International Journal of Women's Health, 2023; 15: 343-354.
11. MISKOLCI R. Muito além do negacionismo: desinformação durante a pandemia de Covid-19. Sociologias, Porto Alegre, volume 25, 2023, e-soc123090, p. 1-26.
12. MOHAMED PAUZI MH, et al. A qualitative study on barriers and facilitators of COVID-19 vaccination during pregnancy among pregnant women in Malaysia. PLoS One, 2025; 20(8): e0329895.
13. NKEREUWEM O, et al. Acceptance of a newly introduced COVID-19 vaccine among pregnant women and their decision influencers: a qualitative study in The Gambia. Vaccine, 2026; 71: 128070.
14. OGUNDELE OA, et al. Determinants of vaccine hesitancy among pregnant women in South-West Nigeria: an explanatory sequential mixed method design. BMJ Open, 2025; 15(10): e101767.
15. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Vacinas e imunização. Genebra: OMS, 2026. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/vaccines-and-immunization#tab=tab_1. Acesso em: 09/04/2026.
16. Portal G1 Pará e TV Liberal. Em 2025, Pará já registra mais de 3.400 casos e 27 mortes por Covid-19: Belém é o município com maior número de óbitos, com 12 mortes no total. 2025. Disponível: https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2025/02/19/em-2025-para- ja-registra-mais-de-3400-casos-e-27-mortes-por-covid-19.ghtml. Acessado: 19.04.2026.
17. RAZAI M S, et al. Navigating vaccination in pregnancy: qualitative study in 21 ethnically diverse pregnant women. PLoS One, 2025; 20(1): e0310823.
18. REHMAN E, et al. COVID-19 vaccine reluctance and possible driving factors: a comparative assessment among pregnant and non-pregnant women. Frontiers in Public Health, 2023; 10: 1100130.
19. RIBEIRO LHS, et al. Factors associated with the vaccination decision of pregnant women against COVID-19: a mixed study. Online Brazilian Journal of Nursing, 2024; 23: e20246682.
20. SKJEFTE M, et al. COVID-19 vaccine acceptance among pregnant women and mothers of young children: results of a survey in 16 countries. European Journal of Epidemiology, 2021; 36(2): 197-211.
21. SPINK MJ (Org.). Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas. 1ª Edição. Centro Edelstein de Pesquisas Sociais: Rio de Janeiro-RJ, 2013.
22. WILLIAMS E, et al. COVID-19 vaccine barriers among pregnant and lactating refugee women: a case study. Frontiers in Public Health, 2025; 13: 1600107.
23. ZILVER SJM, et al. Pregnant individuals' perspectives towards receiving COVID-19 vaccination during their pregnancy: an in-depth qualitative study. Frontiers in Public Health, 2024; 12: 1415548.